

EMPREGO ÚTIL DO TEMPO

estudo dirigido





Mais um excelente
texto do nosso
querido amigo, para
ser estudado.

Gastão Crivelini

As depressões cobram o ônus da futilidade aos que desperdiçam as horas

“(…) Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária”. – Jesus. -- Festas intermináveis, insossas badalações sociais, futilidades! A hora vazia cobra um alto preço na vida espiritual. Não é sem motivo que surgem depressões de variados matizes. “O miséria! Malditas sejam as horas de egoísmo e inércia, nas quais, esquecida de toda a caridade, de todo o afeto, eu só pensava no meu bem-estar! Malditos interesses humanos, preocupações materiais que me cegaram e perderam! Agora o remorso do tempo perdido (,,) Eu urro de dor, errante, sem repouso, rumando sem esperança, sentindo o aguilhão do eterno castigo se enterrar na alma revoltada! (...) “Não tenho palavras para definir esse tempo que se escoou, sem que as horas lhe assinalem períodos.” Os lamentos acima, (mais gemidos que palavras), foram proferidos por Claire, uma senhora que viveu na Europa no século XIX. Ao analisar a situação post mortem de alguns Espíritos sofredores, Allan Kardec selecionou algumas mensagens de Claire, que tardiamente reconheceu a preciosidade que é o tempo, em especial quando estamos encarnados, para promovermos a nossa liberdade espiritual. Mas, baldos de juízo que somos, investimos muito nesse valiosíssimo tempo nas horas vazias! O resultado disso é que, as depressões estão fazendo a cobrança do ônus da futilidade aos mordomos infiéis que desperdiçaram o tempo jogando conversa fora. Eis o aconselhamento explícito de

Claire: “Vela constantemente, ama os outros mais do que a ti mesmo, não retardes a marcha nem cuides do corpo em detrimento da alma. Vela, conforme pregava o Salvador a seus discípulos”. São Luiz que tão oportunas páginas ofereceu à Codificação Espírita, comentando as mensagens de Claire, disse entre outras coisas na obra Céu e Inferno: (...) Este quadro é de todo verdadeiro e em nada exagerado. Perguntar-se-á talvez o que fez essa mulher para ser assim tão miserável! Ela cometeu algum crime horrível? Roubou? Assassinou? Não, ela nada fez que afrontasse a justiça dos homens. Ao contrário, divertia-se com o que chamais de felicidade terrena; beleza, gozos, adulações, tudo lhe sorria, nada lhe faltava, a ponto de dizerem os que a viam: --Que mulher feliz! E invejavam sua sorte. (...) Mas, quereis saber? Foi egoísta, possuía tudo exceto um bom coração. Não violou a lei dos homens, mas a Lei de Deus, visto que esqueceu a primeira das virtudes – a Caridade. Tendo amado a si mesma, agora não encontra ninguém que a ame e se vê isolada, abandonada, ao desamparo no Espaço, onde ninguém pensa nela nem dela se ocupa. Eis o que constitui o seu tormento. Tendo procurado os gozos mundanos que hoje não mais existem, o vácuo se fez em torno dela, e como vê apenas o nada, este lhe parece eterno. Ela não sofre torturas físicas; os demônios não vêm atormentá-la, o que, aliás, é desnecessário, uma vez que se atormenta a si mesma, e isso lhe é mais doloroso, porque se tal acontecesse, os demônios seriam seres a se



ocuparem dela. O egoísmo foi a sua alegria na Terra; pois bem, é ainda esse mesmo egoísmo que a persegue, como verme a corroer-lhe o coração, seu verdadeiro demônio.

(...) O isolamento, o abandono, o desamparo, eis a punição daquele que só viveu para si. Claire era um Espírito muito inteligente, mas de árido coração. A posição social, a fortuna, os dotes físicos que possuía na Terra, atraíram-lhe homenagens gratas à sua vaidade – o que lhe bastava; hoje, onde se encontra, só vê indiferença e vacuidade em torno de si. Certos Espíritos são obstinados na prática do mal; são insensíveis à ideia e mesmo ao espetáculo da felicidade dos bons Espíritos. É exatamente a situação dos homens degradados que se deleitam na depravação com práticas grosseiramente sensuais. Esses homens estão, por assim dizer, no seu elemento; não concebem os prazeres delicados, preferindo farrapos andrajosos em vez de vestes limpas e brilhantes por se acharem naqueles mais à vontade. Daí o desprezo de boas companhias por bacanais e deboches.

(...) De tal modo esses Espíritos se identificam com esse modo de vida, que ela chega a lhes parecer uma segunda natureza, acreditando-se incapazes de se elevarem acima da sua esfera. E assim se conservam até que radical transformação do ser lhes revive a inteligência, lhes desenvolva o senso moral e os torne acessíveis às mais sutis sensações. Esses Espíritos, quando desencarnados, não podem adquirir prontamente a delicadeza

dos sentimentos, e durante um tempo mais ou menos longo, ocuparão as camadas mais inferiores do mundo espiritual, tal como acontece na Terra; assim, permanecerão enquanto rebeldes ao progresso, mas, com o tempo, a experiência, as tribulações e misérias das sucessivas encarnações, chegará o momento de receberem algo melhor do que então possuíam.

(...) Elevam-se por fim as aspirações, e começam a compreender o que lhes falta e principiam os esforços de regeneração. Uma vez nesse caminho, a marcha é rápida, visto que compreenderam um bem superior, comparado ao qual, os outros, que não passam de grosseiras sensações, acabam por lhes inspirar repugnância. Enquanto encarnados estamos no tempo da sementeira, que é livre, mas, quando desencarnados a colheita é obrigatória; vamos colher o que tivermos semeado. Daí a oportuna assertiva de Jesus: “Não se colhem figos nos espinheiros, nem se vindimam uvas nos abrolhos”. Saibamos, portanto (enquanto é dia), semear com inteligência e cuidado, a fim de colhermos frutos da paz e da felicidade.



RIE - Revista Internacional
de Espiritismo
(Ed. Novembro/2016)

- artigo do confrade Rogério Coelho,
calcado no livro Céu e Inferno de Kardec
considerações de São Luiz, pgs. 518 e 519 -



Para saber mais, leia
diretamente na fonte.



fonte: Luis Eduardo de Souza - 365 dias com Chico Xavier -
Edição Kindle - pg. 61

Tudo é oportunidade
"O seu pior momento
na vida é sempre o
instante de
melhorar."



LAR ESPÍRITA VINHADE LUZ

33

Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

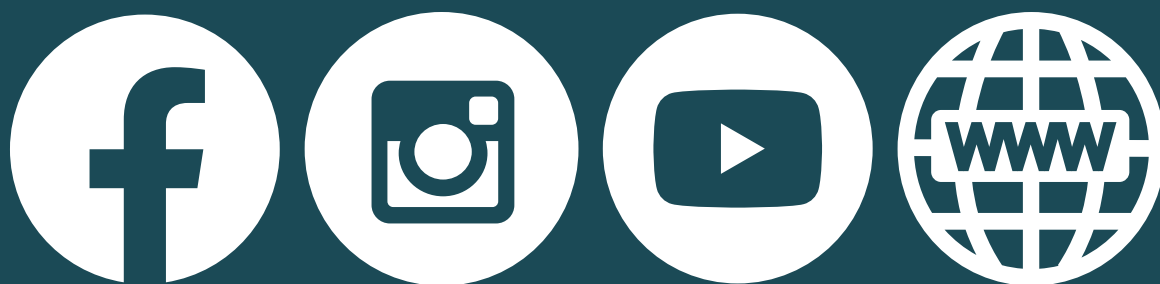


contato@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso contamos com sua ajuda para
curtir, comentar e compartilhar.

